



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MOÇÃO Nº 34/2026

Manifestação de Repúdio às declarações ofensivas proferidas por Lucas Pavanato de Oliveira contra professoras e professores.

A Câmara Municipal de Novo Hamburgo, nos termos regimentais, manifesta Repúdio às declarações proferidas pelo vereador Lucas Pavanato de Oliveira, nas quais atacou professoras e professores com declarações ofensivas e desrespeitosas, chamando profissionais da educação de “vagabundos” e “burros”.

A presente Moção fundamenta-se na defesa da educação pública, da dignidade profissional das educadoras e educadores e do respeito institucional àquelas e àqueles que dedicam suas vidas à formação humana, intelectual e social de milhares de crianças, adolescentes e jovens.

A realidade vivida por professoras e professores nas escolas brasileiras é marcada por jornadas intensas, sobrecarga emocional, desafios pedagógicos, responsabilidades sociais e inúmeras dificuldades estruturais. Ainda assim, profissionais da educação permanecem diariamente nas salas de aula exercendo papel essencial na construção da cidadania, do pensamento crítico e do desenvolvimento humano.

Chamar professoras e professores de “vagabundos” e “burros” não representa apenas uma ofensa individual. Trata-se de um ataque à educação, ao conhecimento, à ciência, à escola democrática e à dignidade de uma categoria fundamental para qualquer sociedade comprometida com justiça social e democracia.

Paulo Freire afirmava: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

A reflexão evidencia que atacar educadoras e educadores significa atingir justamente aquelas e aqueles que contribuem para a formação da consciência social, da emancipação humana e da construção de uma sociedade mais justa.

Também merece destaque a reflexão de Darcy Ribeiro: “A crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto.”

Discursos ofensivos e generalizações depreciativas reforçam processos históricos de desvalorização da educação e estimulam hostilidade contra profissionais que já enfrentam sobrecarga de trabalho, adoecimento físico e emocional, violência escolar, falta de estrutura e baixos salários.

O debate público e as divergências políticas são legítimos em uma democracia. Contudo, ataques generalizados, ofensivos e desumanizadores contra toda uma categoria profissional ultrapassam os limites do respeito institucional, da civilidade e da responsabilidade pública.



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Não existe democracia forte sem educação pública valorizada. E não existe futuro digno para um país que transforma professoras e professores em alvo de ataques, humilhações e desrespeito.

Ataques à educação e à inteligência crítica não fragilizam apenas profissionais da educação. Fragilizam a própria democracia.

Esta Moção reafirma solidariedade a todas as educadoras e educadores atingidos por essas declarações e manifesta a defesa intransigente da escola pública, da valorização docente e do respeito àquelas e àqueles que dedicam suas vidas ao ato de ensinar.

Requer-se, ainda, o envio da presente Moção à Câmara Municipal de São Paulo, à CNTE, ao Sinpeem (Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo), cuja categoria esteve mobilizada contra o Projeto de Lei 354/2026, que determinou o reajuste salarial do funcionalismo público, e outras entidades de representação dos servidores e da educação, como o Sindsep-SP (Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo) e a Aprofem, que também participaram ativamente das negociações e dos atos contra a proposta da prefeitura.

Novo Hamburgo, 19 de maio de 2026.

Vereadora Professora Luciana Martins

Obs.: Redação conforme o original da autora.

/AAF



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
